

A EVOLUÇÃO DO BALANÇO SOCIAL NO PERÍODO 2002 A 2006: O CASO DA EMPRESA MARISOL S.A.

Resumo

O presente artigo foi elaborado a partir de um estudo de caso e tem como objetivo analisar as alterações ocorridas no relatório: Balanço Social da empresa Marisol S.A. nos últimos cinco anos. O estudo se inicia com uma pesquisa bibliográfica sobre conceito, finalidade, usuários e modelos de elaboração do Balanço Social para melhor embasamento teórico da análise dos relatórios de Balanço Social da empresa Marisol S/A – no período de 2002 até 2006, embora a empresa já publique este relatório desde 1995. Nesse estudo, faz-se uma análise comparativa, predominantemente qualitativa, das informações apresentadas em cada um dos anos objeto de estudo. Como resultado da pesquisa observa-se a fidedignidade dos dados em relação a modelos teóricos estudados e, entre outros aspectos, destaca-se que em 2006, houve uma transição do modelo sugerido pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais – IBASE que foi o utilizado como padrão até 2005 para o modelo Ethos. Esta transição trouxe algumas lacunas em relação a determinadas informações, porém no entender dos pesquisadores, possibilita maior transparência às atividades que expõem as ações nas áreas: social; ambiental e econômica realizadas pela empresa objeto de estudo.

Palavras-chave: Responsabilidade Social; Balanço Social; Modelo IBASE; Modelo Ethos.

1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações pelas qual o mundo tem passado, a sociedade apresenta-se cada vez mais consciente e exigente no que diz respeito à atuação das empresas frente as suas responsabilidades sociais, ambientais e econômicas.

De modo geral, as empresas utilizam recursos provenientes do meio para atingir seus fins, seja pelo consumo dos recursos naturais, pela utilização de capitais financeiros, tecnológicos, ou ainda pela utilização da capacidade de trabalho da comunidade em que está inserida. A relação da empresa com seu meio não se dá exclusivamente por estes aspectos é preciso considerar ainda que ela depende também da organização do estado. Assim, as empresas giram em função da sociedade e do que a ela pertence. De acordo com Martins (1997) elas são uma célula da sociedade, portanto devem em troca prestar-lhe conta da eficiência com que usam esses recursos. Em contrapartida, a empresa produz novas riquezas através da geração de emprego, impostos e novos bens destinados à satisfação das necessidades da própria sociedade. Por este motivo, considerando-se a relação social, a empresa tende a ser impulsionada a investir em ações, diretas ou indiretas, que beneficiam toda uma sociedade.

Considerando a importância das ações sociais promovidas pela empresa, um relatório que evidencie o que, como e por que as ações sociais são realizadas é de suma relevância não só para que a empresa consiga avaliar-se internamente, mas também, para divulgação e prestação de contas para a sociedade. Este relatório é denominado Balanço Social.

O Balanço Social como fonte de informação reúne dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas e a relação da entidade com o seu meio, os quais poderão ser

comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários, servindo como instrumento de controle e de auxílio para a tomada de decisão e adoção de estratégias.

A estrutura do Balanço Social não pode ser reduzida a listar as ações da empresa em relação à responsabilidade dela com a sociedade. É preciso que ele seja estruturado de modo que as ações estejam listadas sim, mas sempre considerando a possibilidade de fazer comparação do desempenho atual em relação a períodos anteriores, evidenciando sua evolução através dos tempos.

Levando em conta esses aspectos, a pesquisa teve como problemática a ser investigada: Quais as principais informações divulgadas pelo Balanço Social da Marisol S/A e avaliar sua evolução no período de 2002 até 2006? A partir desta problemática traçou-se como objetivo analisar as alterações ocorridas no balanço social da empresa, nos últimos cinco anos.

A pesquisa, de acordo com seus fins, pode ser classificada como descritiva, de natureza qualitativa e, quanto aos seus meios, como um estudo de caso que contemplou ampla pesquisa bibliográfica e análise de documentos.

A análise comparativa entre os dados teóricos e os dados documentais da empresa foi feita com ênfase predominantemente qualitativa, no sentido de identificar quais as principais informações disponibilizadas no Balanço Social da Marisol S/A e verificar se suas informações se encontram evidenciadas durante os cinco anos que servem de universo para a pesquisa.

1.1 História e evolução do Balanço Social

A contabilidade está entre as ciências mais antigas do mundo, tendo-se vestígios de seu uso pelas primeiras civilizações, há aproximadamente 4.000 anos antes da era Cristã. Nas palavras de Iudícibus (1997, p. 44), “a contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa, ou, melhor dizendo que conta. A necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para seu desenvolvimento”. A forma de controle evoluiu de métodos mais rudimentares para sofisticados, possibilitados pelos avanços tecnológicos e pelo conhecimento científico acumulada ao provimento de informações úteis aos usuários, que contribuem no processo de tomada de decisões entre as alternativas disponíveis.

Então com o passar do tempo, percebeu-se o crescimento de movimentos sociais da população cobrando melhores condições de trabalho, respeito ao meio ambiente, redução das desigualdades sociais e raciais, dentre outras exigências, o que fez com que as organizações passassem a dar maior importância para estes fatores até pouco tempo menosprezados (RIBEIRO, 2005).

Neste contexto, surge uma nova dimensão para a contabilidade, a contabilidade de responsabilidade social, por meio da qual pretende-se refletir a responsabilidade da empresa visando a evidenciação de informações sobre a natureza e formas de contribuição social das organizações.

Conforme Sá (2002) o Balanço Social surge na Europa na década de vinte, conforme relata:

Diversos historiadores elegem a Alemanha como o local onde teria iniciado, na década de 20, o esforço para apresentação de um tipo especial de informe que tomou o nome de Balanço Social. (...) As massas operárias, organizadas, passavam a exercer pressão sobre o poder político, exigindo que se aumentasse a responsabilidade social do Estado, e isso trouxe, por decorrência, a ampliação das exigências de controle sobre as empresas.

Para Tinoco (2001, p. 27) o Balanço Social surgiu na década de 60. O autor relata que:

A partir da década de 60 do século XX, os trabalhadores, especialmente na Europa e nos Estados Unidos da América, passaram a fazer exigências às organizações no sentido de obterem informações relativas a seu desempenho econômico e social, ampliando a informação que as organizações forneciam, incorporando as sociais (especialmente aquelas relativas ao emprego), tendo em vista a discussão da responsabilidade social, dando assim origem à implantação do Balanço Social, na França em 1977, que evidenciava basicamente os recursos humanos.

Contudo Ribeiro (2005, p. 9) afirma que o Balanço Social surgiu:

Na França em 1977, revelando informações exclusivamente relacionadas às pessoas que trabalhavam nas organizações. Com o tempo, ganhou uma abordagem mais ampla, contemplando, além dos dados relativos a esses recursos, a questão ambiental, a cidadania e o valor agregado à economia do país.

No Brasil, a idéia começa a ser discutida ainda nos anos 60 com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas - ADCE. Ribeiro (2005, p. 10) comenta que “essa entidade emitiu, em 1974, o Decálogo do empresário cristão, cujos princípios prevêm que a empresa possui uma função social, a qual se materializa por meio da promoção de seus trabalhadores e da comunidade local”.

Em 1977, a ADCE organizou seu 2º Encontro Nacional, no qual discutiu o Balanço Social, mas, somente em 1984, a empresa Nitrofértil produziu seu Balanço Social, reconhecido como o primeiro publicado no Brasil (RIBEIRO, 2005).

A proposta, no entanto, só ganhou visibilidade nacional quando o sociólogo Herbert de Souza – Betinho lançou em julho de 1997, uma campanha pela divulgação voluntária do Balanço Social, com o objetivo das empresas brasileiras prestarem contas do que fazem pela qualidade de vida, tanto dentro como fora da organização (SCHENINI, 2005).

Houve um período em que as empresas foram compelidas a se preocupar somente com a qualidade dos produtos, com o preço e com a maximização do lucro. Nos tempos atuais, uma nova visão do mundo organizacional chama a atenção para as questões como a ética, a transparência, a diversidade de aspectos socioculturais, econômicos e maior respeito e garantia aos direitos humanos como sendo indispensáveis à atuação responsável da empresa (FRANCISCHINI et al., 2005).

Freqüentemente as empresas tentam vincular suas ações e sua imagem à noção da responsabilidade social. Cavalcanti (2006, p.104.) afirma que “é certo que o comportamento ainda é mínimo, no entanto, acreditamos no exemplo da empresa – cidadã que assume a parcela de responsabilidade social”.

Queiroz et al. (2003, p.6) define como responsabilidade social:

[...] como compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou alguma comunidade, de modo específico agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas com ela.

A responsabilidade social surge como uma nova forma de pensar o social, transformando as organizações em agentes de uma nova cultura e unindo diferentes atores sociais em torno de uma única questão – o bem-estar social.

Francischini et al. (2005, p. 27) comenta que:

A responsabilidade social vem se mostrando um fator decisivo para o desenvolvimento e crescimento das empresas. Cresce a conscientização por parte da sociedade, do papel imprescindível que as grandes organizações têm diante das questões sociais assim como a cobrança por uma atuação responsável e uma postura que explicita a preocupação com tais questões.

A transparência do comprometimento empresarial com as causas da responsabilidade social torna-se além de uma obrigação para com a sociedade, é um meio pelo qual a empresa divulga seu marketing, apresentando-se como organização que mostra em seus interesses para com a sociedade.

1.2 Balanço Social: conceito, objetivos e usuários

A busca de qualidade de vida pelo homem moderno estimulou as companhias a se interessar por instrumentos de aferição do seu desempenho nessa área. O Balanço Social surgiu para satisfazer essa nova necessidade. Dois fatores tiveram importante papel no seu desenvolvimento: a pressão crescente sobre a empresa em relação aos aspectos sociais e a insegurança quanto ao seu futuro (RIBEIRO, 2005).

O Balanço Social é um instrumento de demonstração das informações. Através dele a empresa tem como finalidade expor para diferentes usuários a forma como encara as suas responsabilidades sociais perante a sociedade, demonstrando assim, uma administração que não visa apenas lucros. Procura também demonstrar consciência que precisa investir no bem estar social da própria comunidade, dando maior credibilidade e, assim, possivelmente, conseguirá obter mais lucros e investir no lado social formando importante e potente triângulo: empresas, meio ambiente e sociedade.

Nas palavras de Kroetz (2000, p. 15), encontra-se a descrição da relevância do Balanço Social

[...] cuja intenção é divulgar as informações sociais e ecológicas, destinados aos mais diversos usuários da Contabilidade (internos e externos), que refletem os impactos de algumas das mutações patrimoniais das entidades na sociedade e no meio ambiente.

Já para o Instituto Ethos (2007) Balanço Social é:

O registro das ações voltadas para a responsabilidade social permite avaliar seus resultados e direcionar os recursos para o futuro. O balanço social da empresa deve explicitar a forma de gestão de negócios e os resultados atingidos, investimentos realizados e os desafios para o futuro. O monitoramento de seus resultados por meio de indicadores pode ser complementado por auditorias feitas por entidades da sociedade (ONGs e outras instituições), agregando uma perspectiva externa à avaliação da própria empresa.

Em síntese, o Balanço Social deve refletir toda a responsabilidade da empresa para com a sociedade, contendo informações como o valor adicionado à economia e à sociedade, à gestão de recursos humanos, à interação com o meio ambiente e à interação com a sociedade.

Cada um dos itens acima representa a prestação de contas em relação a determinados setores da empresa. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela organização e como foi distribuída a sociedade; a gestão de Recursos Humanos demonstra o perfil da força de trabalho, remuneração e benefícios concedidos; a interação com o Meio Ambiental refere-se a todos os gastos e investimentos que envolvam recursos naturais ou estejam voltados para esta área; a quarta vertente, a interação com a sociedade evidencia o que a organização tem feito em termos de benefícios sociais (RIBEIRO, 2005).

Tinoco (2001, p. 34) afirma que o “Balanço Social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informações que satisfaça à necessidade de quem dela precisa. Essa é a missão da contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, física, de produtividade e de qualidade.”

Kroetz (2000, p. 71) destaca que o Balanço Social deve “[...] abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, governo, acionistas, investidores, universidades e outros [...]”, demonstrar quais as políticas praticadas e quais os reflexos no patrimônio, objetivando evidenciar sua participação no processo de evolução social.

O Balanço Social favorece a todos os grupos que interagem com a empresa, fornece informações úteis à tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve sendo um círculo de interesses dirigido a muitos usuários. Tinoco (2001, p. 34) destaca os seguintes:

- Grupos cujos membros de uma forma pessoal e direta trabalham para a empresa - os trabalhadores;
- grupos que se relacionam com a empresa - os clientes, pois de sua confiança vive a empresa;
- acionistas que aportam recursos a empresa;
- sindicatos dos trabalhadores;
- instituições financeiras, fornecedores e credores;
- autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, o Estado;
- comunidade local;
- pesquisadores, professores, todos os formadores de opinião.

1.3 Balanço Social e a qualidade da informação

O Balanço Social por ser um demonstrativo da responsabilidade social e ecológica da empresa a qual irá buscar relacionar a organização com a sociedade, deve também observar alguns pontos quanto às informações a serem divulgadas.

Um Balanço Social deverá conter para Ludícibus, Martins e Gelbcke (2003) o Balanço Ambiental, o Balanço de Recursos Humanos, os Benefícios e Contribuições para a Sociedade e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

No entanto, de acordo com Kroetz (2000), existem alguns limites essenciais, conforme destaca-se no Quadro 1, onde é possível verificar que as empresas precisam reconhecer os limites relacionados ao relatório Balanço Social para compreender as necessidades e não comprometer o trabalho realizado para a publicação que possam causar problemas futuros para a entidade.

Privacidade	todas as informações devem ter a aceitação das partes interessadas, a menos que seja exigido pela legislação
Sigilo	as informações que possam comprometer a continuidade da empresa, por serem de caráter imprescindível para a organização, não podem ser apresentadas no demonstrativo
Subjetividade	na demonstração só deve conter informações verídicas, sendo vedada a publicação de informações subjetivas, como opiniões e suposições
Uniformidade	a uniformidade é importante para as comparações entre um balanço e outro, objetivando acompanhar a evolução de seus componentes
Utilidade	as informações contidas no demonstrativo devem atender as necessidades dos mais diversos usuários interessados
Economicidade	o custo para a elaboração do Balanço Social não deve ser maior que os benefícios por ele gerado

FONTE: Adaptação de KROETZ (2000)

Quadro 1 – Limites essenciais

Como no Brasil, não há lei que obrigue as empresas a elaborarem e divulgarem o Balanço Social, isto é feito de forma voluntária o que prejudica a sua uniformidade, ocasionando muitas vezes, falta de comparabilidade entre as empresas. Até entre o mesmo setor, falta de identificação de um responsável pelas informações, divulgação de dados insuficientes para análise, falta de confiança sobre as informações apresentadas em virtude de não haver auditoria externa, dentre outros problemas (SIQUEIRA E VIDAL, 2003).

Quatro aspectos são considerados por Kroetz (2000) na análise da qualidade dos balanços sociais: abrangência, padronização, viés para potencialização de resultados e baixa transparência.

A abrangência está associada à divulgação de um amplo leque de informações à sociedade, que proporciona aos usuários uma visão geral sobre o que a empresa vem fazendo em todas as esferas de influência, que são: meio ambiente, funcionários, sociedade em geral e distribuição da riqueza na atividade econômica.

A padronização faz referência à necessidade de comparabilidade dos demonstrativos sociais entre distintos períodos e empresas, da mesma forma como ocorrem com os demonstrativos financeiros. Se não há uma forma pré-determinada a ser seguida, poderão ocorrer inconsistências até mesmo de um ano para outro, dentro de um mesmo relatório, decorrentes da inclusão ou adição de indicadores por razões não relevadas, levando a uma quebra na sequência de informações (KROETZ, 2000).

A potencialização de resultados diz respeito à evidenciação das contribuições positivas a sociedade e ao meio ambiente em detrimento da exposição de aspectos negativos. Fazendo com que esta demonstração se aproxime de um instrumento de marketing. Esta distorção pode fazer com que fatos nocivos ocorridos sejam tratados com pouca atenção, ou até mesmo com um estranho viés positivo, como se fosse algo desejado pela sociedade (KROETZ, 2000).

A transparência das informações evidenciais está relacionada com três pontos cruciais: inclusão de notas explicativas aos demonstrativos sociais; identificação de um responsável pelas informações nelas contidas e revisão das demonstrações por uma entidade independente.

Estas medidas evidenciariam maior comprometimento com o fornecimento destas informações (KROETZ, 2000).

1.4 Modelos de Balanço Social

O Balanço Social ainda não tem um modelo padrão para apresentação das informações, várias instituições se empenham em criar modelos específicos, cada um com suas características e suas peculiaridades, de forma a facilitar o entendimento dos usuários dessas informações.

Um modelo utilizado por muitas empresas brasileiras é o do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE. O IBASE é uma instituição criada há vinte cinco anos que passou a ser conhecida pela sociedade nos últimos anos, por suas ações voltadas ao aumento do número de empresas que publicam o Balanço Social (CAVALCANTI, 2006).

Desde 1997, o IBASE que teve o apoio do sociólogo Betinho e vêm chamando a atenção de empresários para a importância da realização do Balanço Social e se utiliza de um modelo de relatório padronizado e de simples elaboração (SCHENINI, 2005).

Para estimular a participação de um maior número de corporações, em 1998, o IBASE lançou o Selo Balanço Social Ibase/Betinho, o qual é oferecido às empresas que aderirem ao modelo proposto pela entidade. Tal selo demonstra que a empresa já deu o primeiro passo para tornar-se uma empresa cidadã, apresentando publicamente seus investimentos internos e externos, mostrando também ser uma empresa comprometida com as necessidades de seus funcionários, da comunidade e do meio ambiente (BALANÇO SOCIAL, 2006).

No modelo sugerido pelo IBASE é possível verificar informações sobre: receita líquida, lucro operacional, folha de pagamento bruta, alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, educação, auxílio creche, participação nos lucros e outros benefícios. No aspecto social são observadas informações sobre tributos, contribuições para a sociedade/investimentos na cidadania como educação e cultura, saúde e saneamento, habilitação, esporte e lazer, creches, alimentação, e investimento em meio ambiente (SCHENINI, 2005).

Além do IBASE, Schenini (2005, p. 45) relata que:

[...] no Brasil tem diversas organizações monitorando e oferecendo prêmios as empresas cidadãs, como o Instituto Ethos, que se baseou no sistema ISO e criou indicadores sociais divididos em sete focos: valores e transparência, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores, comunidades, governo e sociedade.

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma entidade criada em 1998 com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa. (QUEIROZ et. al., 2006). O Guia de Elaboração do Balanço Social, desenvolvido pelo Instituto Ethos, é uma ferramenta de gestão que propõe a padronização de relatórios para a apresentação de indicadores de responsabilidade social. O balanço social também pode ser utilizado como um instrumento de diagnóstico e gestão, pois agrupa informações relevantes sobre o papel social da empresa, permitindo acompanhar a evolução e a melhoria de seus indicadores. Um outro ponto relevante na apresentação do balanço social é que ele propicia a comparação e o diálogo entre empresas do mesmo setor (ETHOS, 2007).

A publicação de um Balanço Social, para o Instituto Ethos, deve oferecer uma proposta de diálogo com os diferentes públicos envolvidos no negócio da empresa que o

adota: público interno, fornecedores, consumidores/clientes, comunidade, meio ambiente, governo e sociedade. A proposta é de que o relatório contenha informações sobre o perfil do empreendimento, histórico da empresa, seus princípios e valores, governança corporativa, diálogo com partes interessadas e indicadores de desempenho econômico, social e ambiental. iniciativas de interesse da sociedade (projetos sociais) e de promoção da responsabilidade social em nível local, nacional e global, entre outros indicadores de desempenho da gestão como geração de riqueza, produtividade e investimentos (ETHOS, 2007).

Outro modelo utilizado é o apresentado pelo Global Reporting Initiative - GRI organização não-governamental fundada em 1997, cuja missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizadas voluntariamente por empresas do mundo todo, com o objetivo de melhorar a qualidade, o rigor e a aplicabilidade dos relatórios de sustentabilidade, auxiliando a organização relatora e suas partes interessadas a articular e compreender (RIBEIRO, 2005).

As Diretrizes para o Relatórios de sustentabilidade (Diretrizes) elaboradas pela GRI são baseadas num processo consensual a fim de criarem relatórios que possam alcançar aceitação mundial. Para isto, há a participação de *multi-stakeholders*, que são representantes da indústria, de grupos ativistas sem fins lucrativos, de órgãos contábeis, peritos de negócios, advogados, entre outros (GRI, 2007).

Conforme Ribeiro (2005, p.122-123), as Diretrizes têm o objetivo de propiciar direcionamento para que os relatórios:

- apresentassem uma missão clara do impacto ecológico e humano da empresa, a fim de apoiar a tomada de decisão quanto a investimentos, parcerias ou terceirização;
- proporcionassem às partes interessadas informações confiáveis e relevantes;
- apoiassem a avaliação e melhoria contínua do seu desempenho e progresso;
- respeitassem e ampliassem, consistentemente, os critérios externos já estabelecidos e aceitos para a elaboração de relatórios, a fim de garantir transparência e credibilidade;
- apresentassem formato compreensível, que facilitasse a comparação com relatórios emitidos por outras organizações;
- complementassem outras formas de comunicação, incluindo as de natureza financeira, e
- ilustrassem a relação entre elementos da sustentabilidade: o econômico (que inclui a informação financeira, mas não se limita a ela), o ambiental e o social.

As Diretrizes podem ser utilizadas de maneira voluntária por organizações de qualquer tipo, tamanho e localidade que desejam elaborar relatórios sobre as dimensões econômica, ambiental e social de suas atividades, produtos e serviços.

Em resumo, destaca-se as seguintes instituições e organizações engajadas no aprimoramento da divulgação do Balanço Social: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, em nível nacional e adotado por várias empresas; a *Global Reporting Initiative (GRI)* em nível internacional, que apresenta um relatório trazendo as diretrizes para a sustentabilidade; e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidades Social, que desponta como uma instituição mais ousada, mesclando o IBASE (informações quantitativas) e a GRI (informações qualitativas).

2. ESTUDO DE CASO: O BALANÇO SOCIAL DA MARISOL S/A

A empresa Marisol S.A. foi fundada em 1964, na cidade de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina. É líder no mercado de malhas e faz história no setor têxtil brasileiro. Seu crescimento e projeção de mercado pode ser evidenciado através da distribuição multimarcas e é feito através de franquias infantis e de lojas multimarcas como: Marisol, Mineral, Criativa, Lilica Ripilica, Tigor T. Tigre, Pakalolo, Rosa Chá e Sais. (MARISOL, 2004)

A empresa historicamente realiza ações sociais com o objetivo de beneficiar seus colaboradores e a comunidade das regiões onde está inserida, sendo pioneira em Santa Catarina, na publicação dos Balanços Social, que se faz desde o ano de 1995, porém, para efeito de estudo optou-se em analisar de 2002 até 2006.

TIPOS DE INFORMAÇÃO EVIDENCIADA - Qualitativa	ANO				
	2002	2003	2004	2005	2006
Ação Criança - Campanha Nacional	X				
Ações Sociais ref. 40 anos Marisol			X		
Administração Participativa	X	X	X	X	
Alimentação	X	X	X	X	X
Câncer	X				
Creches	X	X	X	X	X
Definição de Conceitos		X	X		X
Doações	X	X	X	X	X
DVA - Demonstração Valor Adicionado	X	X	X	X	X
Educação Ambiental	X	X			X
Educação e Treinamento	X	X	X	X	X
Educação Infantil	X	X			
Escolinha de Vôlei	X	X	X	X	
Gestão Ambiental	X	X	X	X	X
Lazer	X	X	X	X	X
Mensagem do Presidente	X	X	X	X	X
Missão - Visão - Princípios				X	X
Outros Projetos	X	X	X	X	X
Participação nos Resultados	X	X	X	X	X
Previdência Privada	X	X	X	X	X
Saúde	X	X	X	X	X
SCAR - Auxílio à Cultura	X	X			
Segurança	X	X	X	X	X
Selo Abrinq	X	X	X	X	
Transporte	X		X	X	X
Universidade Solidária	X				
Valorização das Pessoas	X	X	X	X	X
WWF	X				

Fonte: MARISOL (2002-2006)

Quadro 2 - Análise comparativa das informações evidenciadas no período de 2002 a 2006

A primeira etapa da análise constitui-se na comparação dos tipos de informações evidenciadas conforme apresenta-se no quadro 2.

O quadro 2 sintetiza a análise qualitativa das informações apresentadas nos Balanços Sociais no período de 2002 a 2006. O quadro demonstra quais informações foram evidenciadas em cada ano. A partir dele, pode-se realizar algumas observações em relação a informações pouco claras ou não fornecidas:

No Ano de 2002, há ausência de informações que façam relação aos anos anteriores. Também pôde ser observado um equívoco no título da Demonstração Financeira do Balanço Social, pois este estabelece “Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001”, porém os dados são apresentados somente do ano de 2002. O Balanço Social do ano em questão não relata qual é a missão, visão e os princípios da empresa e não apresenta as definições de conceitos descritos nos demais relatórios;

No ano de 2003, a empresa evidencia os dados qualitativos de forma similar a 2002; porém, é adicionada uma breve descrição do que ela entende por Acionistas, Clientes, Comunidade, Finanças, Fornecedores, Lucro, Meio Ambiente, Mudança, Qualidade, Recursos Humanos e Tecnologia. Ainda não são apresentados a missão, a visão e os princípios da empresa, bem como, dados relacionados a gastos com transporte, campanha Ação Criança e Universidade Solidária.

No Balanço Social do ano de 2004, há uma manutenção do padrão em relação aos dois anos anteriores, mas com informações adicionais, como nas informações relacionadas ao auxílio creche. Foram inclusos dados explicativos como o número de colaboradores beneficiados com o convênio e o valor investido. O Balanço Social neste ano apresenta o projeto da Scar, mas não apresenta o valor investido como ocorreu nos anos anteriores. Observou-se também que neste ano não há dados relacionados aos projetos: Câncer, WWF, Educação Infantil e Educação Ambiental.

No ano seguinte, 2005, evidencia-se a criação do Comitê de Ética e observa-se que foi mantido o mesmo padrão de apresentação utilizado nos anos anteriores. Há registro de implantação de outros projetos como Voluntariado, Programa de Qualificação Profissional para os Jovens do Município de Pacatuba/CE, Programa de “difusão da cultura indígena no Ceará”, Programa Case, Escola de Fábrica e Bem Vindo ao Mundo. No Balanço Social 2005, as Demonstrações Contábeis e Financeiras estão incorporadas, diferente do que ocorreu nos anos anteriores em que eram somente anexadas a este. A Demonstração Financeira do Balanço Social traz a inclusão de dados qualitativos, como: Voluntariado e Ações de Incentivos;

No último ano de análise, embora o quadro 2 não permita visualizar, o relatório do Balanço Social de 2006 apresenta grandes modificações comparado aos anos anteriores a começar pelo tipo de material utilizado em sua confecção, o papel reciclado. A principal modificação, do Balanço Social do ano em questão, relaciona-se à adoção do modelo de Balanço Social do Instituto Ethos, diferente do que ocorreu nos anos anteriores que o padrão utilizado era o do IBASE. A elaboração do Balanço Social baseada no modelo do Instituto Ethos modificou consideravelmente o enfoque da informação em relação aos demais relatórios analisados, impedindo inclusive, a sua comparação com os demais anos. Embora em 2006 apresente-se parte dos dados contidos nos anos anteriores, conforme demonstra o quadro 2, a informação é descrita com enfoque diferente, o que possivelmente melhora a qualidade da informação evidenciada. Como exemplo, pode-se citar a Distribuição do Valor Adicionado - DVA que nos anos anteriores indicava os percentuais de valores adicionados, indicadores e o volume total gerado em reais. O seu comparativo com o ano anterior, em 2006, torna-se melhor detalhada, pois além dos dados acima descritos apresenta também quais

informações foram utilizadas para a elaboração da DVA e sintetiza em uma tabela o seu processo de cálculo. O Balanço Social neste ano descreve também o código de Ética que é seguido por todos que se envolvem no dia-a-dia da empresa e indicadores de desempenho ambiental com grande ênfase na gestão ambiental.

Outra forma de análise realizada foi através da comparação das informações quantitativas disponibilizadas especificamente no Balanço Social, desconsiderando as demais demonstrações contábeis que estão inclusas ou anexadas a este relatório em todos os anos analisados.

Tabela 1 – Balanço Social da MARISOL S.A.

TIPO DE INFORMAÇÃO EVIDENCIADA	ANO			
	2002	2003	2004	2005
Segurança	119.341	136.573	58.197	136.890
Participação Resultados	376.000	3.201.050	4.125.023	3.599.215
SER Marisol	644.592	1.182.561	361.147	459.087
Educação/Treinamento	796.604	754.753	884.292	1.096.178
Creches	336.435	407.162	460.532	566.558
Assistência a Saúde	1.482.450	1.606.840	1.570.335	1.918.544
Previdência Privada	696.206	650.258	695.806	812.816
Seguro Vida	52.811	77.962	81.366	94.042
Transporte	1.505.612	1.739.619	2.159.727	2.920.291
Comunicação Interna	130.449	127.078	135.798	240.441
Presentes Casamento	15.114	26.154	18.723	49.737
Cesta Natal	268.392	301.137	372.682	433.287
Projeto Bem Vindo ao Mundo	-	-	-	19.371
Ações de Incentivos	-	-	-	27.312
TOTAL	9.307.256	13.216.578	14.548.288	17.290.971
Projetos Sociais e Doações	1.210.978	434.706	1.918.630	1.341.787
Ações Ambientais	1.791.000	1.421.133	1.322.512	979.948
Humanização do Ambiente do Trabalho	199.334	325.980	517.863	440.400
Voluntariado	-	-	-	14.505
TOTAL	3.201.312	2.181.819	3.759.005	2.776.640
TOTAL GERAL	12.508.568	15.398.397	18.307.293	20.067.611

Fonte: MARISOL (2002-2006)

Na tabela 1 observa-se uma crescente ampliação dos valores investidos passando de 12 milhões, em 2002, para 20 milhões, em 2005. Observa-se também que nos quatro anos acima descritos não houve exclusão de dados financeiros em nenhum dos anos analisados. O que ocorreu foram inclusões de ações em 2005, o que permite aos interessados fazerem análises comparativas, como sobre o volume de recursos investidos por tipo de benefício e por ano.

Em relação ao ano de 2006, não é possível fazer comparação com os anos anteriores a 2004, pois o modelo Ethos se utiliza de padrão diferente do até então adotado. No entanto, o

relatório de 2006 traz além dos dados deste ano, os dados referentes a 2004 e 2005, o que de certa forma, minimiza esta dificuldade.

No Balanço Social da Marisol, em todos os anos analisados, é possível conhecer os projetos de responsabilidade social da empresa, saber como ela se relaciona com seus acionistas, colaboradores, consumidores, clientes, comunidade, governo e sociedade e com meio ambiente.

Já o modelo utilizado em 2006 permite visualizar os indicadores sociais internos, externos e ambientais com maior detalhamento. Informa também, em percentuais, o quanto representa o valor gasto para com a sociedade interna e externa em relação ao total da Receita Líquida, da Receita Operacional e da Folha de Pagamento Bruta.

Tabela 2 - Demonstração do Valor Adicionado – período 2002 até 2006

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
	ANO				
	2002	2003	2004	2005	2006
DVA - Total em R\$ milhões	134,3	142,4	186,5	176,5	183,3
Salários e Benefícios	50,20%	36,43%	30,57%	39,67%	48,00%
Juros e Despesas Financeiras	13,40%	19,59%	8,71%	6,47%	6,34%
Impostos e Contribuições	34,20%	28,40%	38,98%	37,97%	30,35%
Juros sobre Capital Próprio	2,20%	4,21%	7,50%	6,39%	3,64 %
Lucros Retidos	-	11,43%	14,24%	9,50%	11,67%

Fonte: MARISOL (2002-2006)

A DVA evidencia o quanto a empresa adiciona, no período, os recursos adquiridos de terceiros e como distribui esse valor adicionado entre funcionários, capital de capital de terceiros (juros e alugueis), impostos, remuneração do capital próprio e lucro.

A DVA total em 2005 apresentou ligeira queda, conforme tabela 2, e em 2006 torna a ficar próxima aos valores de 2004. Já o valor adicionado a salários e benefícios tem evoluído ano a ano, efeito esse que não é evidenciado nos demais itens.

Tabela 3- Demonstração Financeira – período 2002 Até 2006

DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA					
DADOS OPERACIONAIS	ANO				
	2002	2003	2004	2005	2006
Faturamento bruto	291.390	337.390	400.412	425.216	439.450
Lucro Operacional	-4357	(4.738)	31.101	23.386	14.953
Lucro Líquido	-2399	21.672	37.663	28.051	28.073
Folha pagamento bruta	58.029	64.881	72.861	87.761	95.084
INDICADORES SOCIAIS	30.035	25.681	47.456	41.678	32.176
Investimentos em meio ambiente	1.989	1.421	1.323	980	956
INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL					
Número de colaboradores com 1 grau completo	3.969	4.328	5.092	5.380	5.922

Número colaboradores estudantes	731	616	640	660	Não apresenta
Investimento por colaborador	1.852	2.570	2.453	2.748	2.528

Fonte: MARISOL (2002-2006)

Os indicadores sociais apresentados na tabela 3 são calculados a partir da Folha de Pagamento Bruto, faturamento Bruto e do Lucro Operacional.

A tabela 3 traz as informações evidenciadas nos relatórios relacionadas ao número de colaboradores em cada período e o investimento total, por colaborador, garantindo igualmente a uniformidade desta informação no decorrer dos anos analisados.

Observa-se que nos últimos quatro anos analisados o investimento por colaborador mantém-se relativamente estável, embora o número de colaboradores tenha evoluído no decorrer dos anos.

Salienta-se que as informações divulgadas até 2005 relacionadas ao número de colaboradores eram pouco explicativas, já em 2006, os dados disponibilizados destacam os colaboradores por: sexo, faixa etária, escolaridade, efetivos, temporários e estagiários dentre outros. Também apresenta o volume de admissões e demissões no período.

Por fim, observa-se ainda, na tabela 3, que o quadro funcional da empresa é composto em sua maioria por mulheres, porém o número de mulheres com cargo de chefia é pequeno.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo foi possível evidenciar, com base na literatura pesquisada, a importância da divulgação do Balanço Social tanto para as organizações que mostram que tem visão no futuro, quanto para a sociedade que abre espaço para que elas se insiram e trabalhem com os recursos locais.

Durante a análise dos dados disponibilizados através da demonstração do Balanço Social é possível perceber que muitas das informações quantitativas são extraídas da contabilidade tradicional, porém tais informações antes divulgadas com intuito financeiro agora passam a receber uma atenção voltada ao lado social.

Ao analisar as informações do Balanço Social divulgadas pela Marisol S/A, no período de 2002 a 2006, percebe-se que a empresa atende aos critérios propostos por Kroetz (2000), relacionados ao tipo de informação que deve ser contemplada no Balanço Social: Privacidade, Sigilo, Subjetividade, Uniformidade, Utilidade e Economicidade. No que refere ao critério privacidade, todas as informações divulgadas no Balanço Social são de caráter voluntário e de consentimento da empresa, porém, seguindo o modelo sugerido pelo Instituto IBASE até 2005 e o modelo do Instituto Ethos, em 2006. Em relação ao critério sigilo, acredita-se que esse fator foi respeitado, uma vez que, as informações divulgadas no Balanço Social no período analisado não prejudicam o andamento das atividades da empresa. Quanto ao critério subjetividade, entende-se que é importante para a empresa. Acredita-se que esse item está sendo atendido, uma vez que as informações divulgadas passam por vários processos onde são conferidas e auditadas, além de serem assinadas por contadores que assumem a responsabilidade pelas informações antes da divulgação em um meio de comunicação oficial. Em relação ao critério uniformidade, durante o período de 2002 até 2005, a empresa seguiu o modelo IBASE de divulgação do Balanço Social, o que facilitou a análise da evolução das informações entre esses períodos. Em 2006, a Marisol S/A migrou para o modelo proposto pelo Instituto Ethos, o que prejudicou a uniformidade das informações com os demais anos analisados, principalmente aos anteriores a 2004. Observa-se, no entanto, que nem todas as informações apresentadas no relatório de 2006 tiveram

cobertura referente aos três últimos exercícios (2004, 2005 e 2006), conforme sugere o modelo Ethos. No que se refere ao critério economicidade, os dados disponibilizados não permitem fazer análise no sentido de verificar se o custo que a empresa teve para gerar os Balanços Sociais analisados foi maior ou menor, que os resultados por ele alcançados.

Pode-se constatar que a transição do modelo IBASE para o Ethos deixou uma lacuna em relação a determinadas informações, porém, como análise geral, acredita-se que a empresa e a sociedade tende a ganhar com esta transição, pois o modelo adotado (Ethos) no entender dos pesquisadores beneficia a qualidade e a utilidade da informação divulgada.

Por fim, concluímos que o relatório: Balanço Social publicado pela Marisol S/A, no período analisado, tem evoluído gradativamente, o que gera melhoria na informação disponibilizada a seus interessados, bem como, transparece que há ampliação crescente dos investimentos em ações sociais.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Marly; NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei. **Gestão social, estratégias e parcerias:** redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidade para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicável às demais sociedades. 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCISCHINI, Andresa Silva Neto. **Responsabilidade social das empresas:** a contribuição das universidades, volume 4. São Paulo: Petrópolis, 2005.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Disponível em: <http://www.globalreporting.org/>. Acesso em 15 abri 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/>. Acesso em 01 mar 2007.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/>. Acesso em 10 mar 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br/>. Acesso em 11 mar 2007.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço Social:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

MARISOL S.A. Balanço Social de 2002. Jaraguá do Sul: 2002

MARISOL S.A. Balanço Social de 2003. Jaraguá do Sul: 2003

MARISOL S.A. Balanço Social de 2004. Jaraguá do Sul: 2004

MARISOL S.A. Balanço Social de 2005. Jaraguá do Sul: 2005

MARISOL S.A. Balanço Social de 2006. Jaraguá do Sul: 2006

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental.** São Paulo: Livraria Saraiva, 2005.

SÁ, A. Lopes de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHENINI, Pedro Carlos. **Gestão empresarial sócio ambiental**. Florianópolis: [s.n.], 2005.

SCHULZE, Mariane; POSSA, Leandra Bôer. **Contabilidade social e a auditoria do balanço social**. Jaraguá do Sul, 2000.

SCHULZ, Sheila Raquel; BIZATTO, João José. **Balanço Social**: elaboração e divulgação da responsabilidade social das empresas. Jaraguá do Sul, 2004.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo: Atlas, 2001.